

## **ATUAÇÃO DA EMPAER EM RELAÇÃO À PNATER, CAMPO NOVO DO PARECIS, MT**

**Lúcio Bastos MADEIROS (1); Andreia de Oliveira VIEIRA (2); Magda Renata Marques DINIZ (3); Felipe Cesar Marques TUPINAMBÁ (4); Lorrana Priscila BARBOSA SILVA (5); Adriana Coimbra ROLIM (6)**

(1) IFAL; Campus Marechal Deodoro; R. Lorival Alfredo, Poeira, Marechal Deodoro/AL, CEP: 57.160-000;  
e-mail: [lucioagron@gmail.com](mailto:lucioagron@gmail.com)

(2) IFMT; Campus Campo Novo do Parecis, Rod. MT 235, Km 12, Campo Novo do Parecis/MT, CEP: 78360-000;  
e-mail: [andreiaagronomia@hotmail.com](mailto:andreiaagronomia@hotmail.com)

(3) IFAL; Campus Marechal Deodoro; R. Lorival Alfredo, Poeira, Marechal Deodoro/AL, CEP: 57.160-000;  
e-mail: [magda.diniz@ifal.edu.br](mailto:magda.diniz@ifal.edu.br)

(4) UFPI/UNISINOS; Av. Mirtes Melão, Gurupi; Cep. 64090-095; Teresina –PI;  
e-mail: [felipe\\_tupinamba@yahoo.com.br](mailto:felipe_tupinamba@yahoo.com.br)

(5) IFMA; Campus São Luis-Maracanã; Av. dos Curiós, s/n, Vila Esperança, São Luís/MA, CEP: 65095-460;  
e-mail: [lorranapriscula@hotmail.com](mailto:lorranapriscula@hotmail.com)

(6) IFMA; Campus São Luis-Maracanã; Av. dos Curiós, s/n, Vila Esperança, São Luís/MA, CEP: 65095-460;  
e-mail: [dindinha\\_drica@hotmail.com](mailto:dindinha_drica@hotmail.com)

### **RESUMO**

O modelo de agricultura ainda praticado continua a causar impactos negativos como a perda de solo, erosão genética, contaminação do solo e da água entre muitos outros efeitos. Considerando-se esse cenário e assim buscando minimizar estes processos, foi criada a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER, que orienta uma extensão rural baseada nos princípios epistemológicos da agroecologia. Entre as mudanças, está à exigência de um novo perfil de extenssionista, uso de metodologias participativas, minimização de utilização de recursos externos à propriedade, e a produção de vegetais e animais com a mínima degradação dos recursos naturais. Objetivou-se analisar se essas mudanças estão sendo efetivamente empregadas pela Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT. Utilizou-se como recorte para essa análise a atuação de técnicos da EMPAER no Assentamento Guapirama, município de Campo Novo do Parecis, MT. A metodologia empregada foi à observação sistemática e não participante, entrevistas com produtores e técnicos. Concluiu-se que a EMPAER-MT não está atuando conforme orienta a PNATER.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Reforma Agrária, Metodologias Participativas.

## **1 INTRODUÇÃO**

Desde a implantação da extensão rural no Brasil, a mesma é exercida via transferência de tecnologias, desconsiderando os conhecimentos dos agricultores, as condições locais e os recursos naturais. Para amenizar os impactos causados por este modelo, de raízes difusionistas, foi criado no ano de 2004 a nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER. Desde o princípio de seu desenvolvimento contou-se com a participação de técnicos, produtores e lideranças para sua elaboração, denotando assim claramente um espírito participativo, uma de suas principais características (TAVARES E RAMOS, 2006).

A PNATER visa orientar os órgãos e empresas responsáveis pela assistência técnica às propriedades familiares a realizar uma agricultura que respeite e preserve os recursos naturais, assegure a produção de alimentos para toda população, respeite as relações estabelecidas e valorize os conhecimentos dos produtores.

Pode-se identificar a necessidade do estabelecimento de uma nova ética sócio-ambiental e para isso estabelece a necessidade de adoção de princípios e bases epistemológicas da agroecologia. Resulta disso a demanda pela adoção de metodologias participativas, que valorizam o conhecimento do produtor e a produção de alimentos saudáveis minimizando os impactos negativos sobre os recursos naturais.

A Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT atua em 127 municípios do Estado de Mato Grosso, atendendo mais de 40 mil produtores. No município de Campo Novo do Parecis, a EMPAER-MT opera junto à secretaria de agricultura do município, atendendo a produtores de assentamentos da reforma agrária, aldeias indígenas e hortas urbanas, executando trabalhos como assistência técnica agropecuária e elaboração de projetos de crédito rural.

O Assentamento Guapirama é resultado da reivindicação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Novo do Parecis junto ao INCRA no ano de 1998. A solicitação de compra da área (3.030 ha), que não estava cumprindo sua função social, ocorreu no mesmo ano. Foram beneficiadas 52 famílias que já estavam à espera da terra, acampados no mesmo local.

Atualmente residem no assentamento 172 pessoas e a grande maioria dos titulares são de origem da região Sul do país, de onde vieram para o município de Campo Novo do Parecis para trabalhar nas grandes propriedades rurais produtoras de soja. Assim, quando surgiu a oportunidade de obter um pedaço de terra para melhorar a qualidade de vida da família, mudaram-se para o assentamento onde exploram a propriedade a mais de nove anos.

Analisou-se a atuação da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT, no Assentamento Guapirama no município de Campo Novo do Parecis e pretendeu-se, alcançar os seguintes objetivos específicos: a) Analisar o(s) método(s) de extensão rural adotado(s) pelos agentes extensionistas da unidade da EMPAER de Campo Novo do Parecis; b) verificar se houve o rompimento do uso dos métodos difusionistas e a adoção de metodologias participativas na relação entre extensionistas e agricultores; c) Verificar se a transição agroecológica estava sendo realizada nas unidades familiares do Assentamento Guapirama.

É preciso esclarecer que não se pretendeu fazer uma inquirição, mas visou-se contribuir para que técnicos extensionistas da EMPAER, a população do assentamento e o meio acadêmico fizessem uma reflexão sobre a importância da adoção das mudanças citadas pela PNATER para a realização de um desenvolvimento rural sustentável no nosso país.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido com base em leituras bibliográficas de livros, revistas, artigos e teses relacionados ao tema em tela e ainda realizou-se uma pesquisa de campo. Lakatos e Marconi (1991) apontou que a pesquisa de campo, objetiva conseguir informações acerca de um problema, para qual se busca uma resposta ou descobrir novos fenômenos, e implica na coleta de dados no local em que ocorrem ou surgem os fenômenos, exigindo contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos, sendo as informações buscadas através de técnicas como observação, entrevistas e questionários.

Para atingir os objetivos propostos foi utilizada a observação direta intensiva, e para coleta de informações foi realizada a entrevista não estruturada e dirigida (RICHARDSON, 1999). Como procedimento para a

realização das entrevistas às cinquenta e duas famílias de assentados do Assentamento Guapirama, utilizou-se da indicação e do apoio da Associação que os representaram e estes indicaram domingo, como o melhor dia para encontrar a maioria dos produtores no lote.

Quanto a conhecer os métodos de extensão utilizados pelos técnicos e assim verificar se houve de fato o rompimento do uso dos métodos difusionistas e a adoção de metodologias participativas utilizou-se da observação sistemática e não participante (DIEHL e TATIN, 2004).

Foram acompanhadas as atividades realizadas na Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT, na unidade de Campo Novo do Parecis, MT, no Assentamento Guapirama em duas etapas devido a sazonalidade das atividades produtivas. Os primeiros quinze dias de observação ocorreram no mês de julho de 2007; e os outros quinze dias na segunda etapa, no mês de fevereiro do ano de 2007.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Resultados de Entrevistas com os Produtores**

Os assentados quando questionados sobre como o técnico da EMPAER faz para atender a propriedade que solicita seus serviços, os produtores entrevistados responderam que só o atendimento quando há uma demanda comum em várias propriedades e assim agenda uma ou mais reuniões com os interessados.

E quando questionados sobre como acham de que forma deveria ser a atuação dos técnicos da EMPAER no Assentamento, os mesmos responderam que o técnico deveria visitar mais o Assentamento e as propriedades individualmente, buscar mais crédito e levar mais capacitação às famílias assentadas.

Os produtores afirmaram que não participaram de nenhuma palestra sobre conservação dos recursos naturais, cultivos agroecológicos, associativismo ou cooperativismo ministrado pelos técnicos da EMPAER.

É significativa a utilização de adubos orgânicos como os esterco de bovinos, de aves, e ovinos, resíduos de soja, algodão em suas hortas, mas nas lavouras todos os entrevistados afirmaram utilizar adubos sintéticos e herbicidas para controle de plantas daninhas na propriedade, - principalmente nos cultivos de soja, algodão, milho, arroz.

Para o controle de pragas e doenças todos os produtores entrevistados que tem horta afirmaram realizar o controle de pragas e doenças com produtos como caldas e preparados fitoprotetores e repelentes, e nas lavouras de cultivo de soja, arroz, algodão e outros cultivos realizam o controle químico com agrotóxicos (fungicidas e inseticidas).

Dos produtores entrevistados 88,46% responderam não terem participado de nenhuma palestra ou oficina sobre agroecologia e 11,54% responderam já terem participado de oficinas e palestra sobre agroecologia, mas não ministrados pela EMPAER. Apesar disso, dos produtores entrevistados 36,54% responderam que sabem o que é agroecologia.

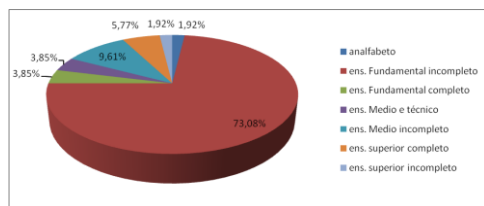
Dos 52 entrevistados, 94,23% produtores responderam saberem o que é agricultura orgânica e 5,77% dos produtores responderam não saber, e ainda entrevistando os 52 produtores sobre se guardam sementes de um ano para outro ou não, 28,85% dos produtores afirmaram que guardavam sementes de abóbora, melancia, maracujá, pepino, quiabo, feijão vagem e os outros 71,15% dos produtores responderam que não guardavam sementes, realizando a compra todo ano que vai realizar o plantio.

Quando questionados se deixavam o solo descoberto no período de entressafra, os produtores do Assentamento Guapirama responderam e também foram observadas que 50% das propriedades tinham o solo descoberto e nos outros 50% se observava a existência de cobertura morta ou verde.

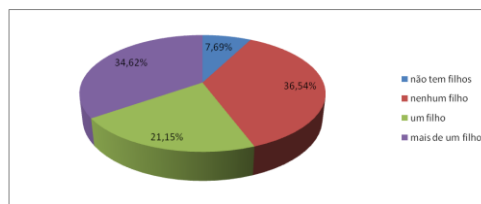
Quanto ao nível de escolaridade dos produtores entrevistados, observaram-se que 1,92% são analfabetos; 73,08% dos produtores tinham o ensino fundamental incompleto; 3,85% dos produtores tinham o ensino fundamental completo; 9,61% dos produtores tinham o ensino médio, sendo que destes 3,85% eram referentes ao ensino médio técnico em agropecuária; 5,77% dos produtores entrevistados tinham o ensino superior completo e 1,92% dos produtores tinham o ensino superior incompleto (FIGURA 1).

Quanto ao número de filhos de produtores que residiram na propriedade tiveram os seguintes dados; 7,69% dos produtores proprietários não tiveram filhos, e 36,54% dos produtores não tinham nenhum de seu(s)

filho(s) que residiam(m) na propriedade; 21,15% dos produtores tinham um filho que residia junto na propriedade e 34,62% dos produtores tinham mais de um filho que residiam na propriedade com os mesmos (FIGURA 2).



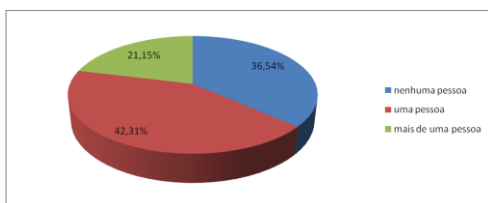
**Figura 1 - Percentual de escolaridade formal entre os assentados. Fonte: Campo N. do Parecis, 2007**



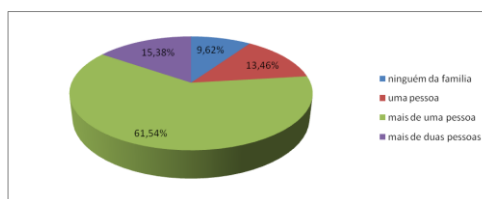
**Figura 2 - Percentual de produtores que tem filhos que residem na propriedade. Campo Novo do Parecis, 2007**

Ao questionar a relação de pessoas que saíram da propriedade para trabalhar em outros locais, obteve-se que, das 52 famílias do assentamento, 36,54% afirmaram que nenhuma pessoa saiu da propriedade para trabalhar em outros locais, e 42,31% afirmaram que uma pessoa da família saía para trabalhar em outros locais, e os outros 21,15% das famílias afirmaram que mais de uma pessoa saíam para trabalhar em outros locais (FIGURA 3).

Os resultados obtidos em relação à questão de quantas pessoas da família trabalhavam efetivamente na propriedade, foram que, em 9,62% das propriedades ninguém da família trabalhava na mesma, estava esta arrendada ou apenas o empregado trabalhava na mesma, e em 13,46% das propriedades trabalhava apenas uma pessoa, e em 61,54% das propriedades tinham duas pessoas da família que trabalhavam efetivamente na mesma e em 15,38% das propriedades existiam mais de duas pessoas que trabalhavam efetivamente (FIGURA 4).



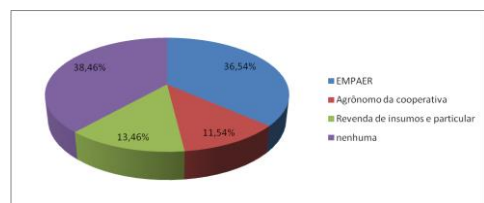
**Figura 3 - Percentual de propriedades e a relação de pessoas que trabalham fora da propriedade. Campo Novo do Parecis, 2007**



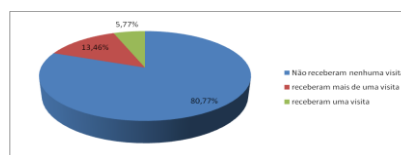
**Figura 4 - Percentuais de famílias e quantas pessoas da família trabalham efetivamente na propriedade. Campo Novo do Parecis, 2007**

O resultado obtido ao questionamento quanto à origem da assistência técnica foi que 36,54% das propriedades recebiam assistência técnica da EMPAER, 11,54% das propriedades recebiam assistência técnica do agrônomo da cooperativa do assentamento, 13,46% da revenda de insumos e particular, 38,46% afirmavam não receberem nenhuma assistência técnica (FIGURA 5).

Os produtores quando questionados sobre quantas visitas técnicas receberam do técnico da EMPAER no ano de 2006, 80,77% responderam não terem recebido nenhuma visita do técnico da EMPAER, 13,46% produtores receberam mais de uma visita do técnico da EMPAER e 5,77% produtores afirmaram terem recebido uma visita do técnico, conforme se observa na Figura 6.



**Figura 5 - Origens da assistência técnica recebida**

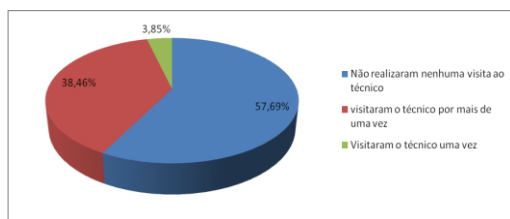


**Figura 6 - Relação das propriedades e respectivas visitas recebidas dos técnicos da EMPAER no ano anterior (2006). Campo Novo do Parecis, 2007**

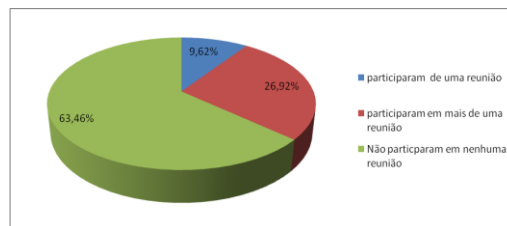
Dentre os produtores entrevistados, quando questionados sobre quantas visitas realizaram ao técnico no ano anterior, 57,69% produtores afirmaram não terem realizado nenhuma visita ao técnico, 38,46% afirmaram terem visitado-o por mais de uma vez, e 3,85% dos produtores afirmaram tê-lo visitado uma vez (FIGURA 7).

Ao questionamento sobre a participação dos produtores, no ano de 2006, em reuniões com o técnico da EMPAER, 9,62% dos produtores responderam terem participado de uma reunião, 26,92% produtores

afirmaram terem participado em mais de uma reunião e 63,46% afirmaram não terem participado em nenhuma reunião (FIGURA 8).

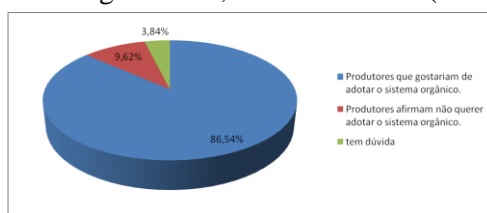


**Figura 7 - Relação de visitas realizadas pelos produtores aos técnicos da EMPAER, Campo Novo do Parecis, 2007**



**Figura 8 - Relação de produtores e suas respectivas participações em reuniões com os técnicos da EMPAER em 2006. Campo Novo do Parecis, 2007**

Dos produtores entrevistados no Assentamento Guapirama quanto à adoção de manejo orgânico em seus cultivos, 86,54% deles afirmaram que sim e gostariam de adotar o sistema orgânico em seus cultivos e 9,62% não gostaria de adotar o sistema orgânico e 3,84% tem dúvida (FIGURA 9).



**Figura 9 - Relação de produtores que gostariam de adotar ou não o sistema orgânico em seus cultivos. Campo Novo do Parecis, 2007**

### 3.2 Entrevista com Técnicos da EMPAER em Campo Novo dos Parecis

Quando questionados sobre qual o método de extensão que utilizam para realizar a assistência técnica nas unidades familiares atendidas, ambos responderam visitas, reuniões e excursões e os mesmos afirmam não terem recebido capacitação para atuar conforme orienta a PNATER de 2004 e não sabiam dizer se estava havendo a capacitação dos técnicos da EMPAER para atuarem conforme a mesma.

Em relação à assistência técnica no Assentamento Guapirama os técnicos afirmaram que foi realizada por várias entidades, os técnicos da EMPAER, um Engenheiro Agrônomo contratado pela cooperativa do Assentamento e outros Agrônomos contratados por revenda de insumos. As deficiências em infra-estrutura, equipamentos e de pessoal são, na perspectiva dos técnicos da unidade os principais entraves ao atendimento da demanda dos produtores dos assentamentos de reforma agrária e dos demais agricultores familiares do município.

E quando indagados sobre a possibilidade de se fazer a transição agroecológica nas unidades familiares do Assentamento Guapirama, os mesmos acham difícil devido à localização do assentamento entre grandes lavouras de soja, milho e algodão que utilizam agrotóxicos e frequentemente ocorrem derivas dos mesmos que acabaram danificando plantações de mandioca e mamão das propriedades do assentamento.

Como pode ser observado pelos resultados obtidos, a grande maioria dos produtores do Assentamento Guapirama tem um nível de escolaridade baixo (FIGURA 1), corroborando os dados encontrados por Buainain; Souza Filho e Silveira (2002) e pelo Censo de Assentamentos de reforma agrária citado por Buainain et al., (2007). Esse último relaciona o baixo nível de instrução com a pouca experiência em gestão tecnológica e de negócios, o que pode justificar o grande número de produtores endividados e que por isso não conseguem obter crédito para implantar atividades em suas propriedades, o que leva a um grande número de desistências.

Em 2004, Nunes (2004) constatou uma quantidade de 134 filhos de produtores rurais que residiram no Assentamento Guapirama, e com o levantamento realizado em julho de 2007 foram constatados apenas 55 filhos de produtores que ainda moram com os pais na propriedade.

Isso nos leva a crer que os filhos dos produtores, por não encontrarem oportunidades para trabalhar e desenvolver no campo, estão indo para as cidades em busca de oportunidades, pois os filhos que ainda residiam no assentamento com os pais foram aqueles que ainda não tinha idade suficiente para trabalhar ou fazer uma faculdade.

Dessa forma, pode se afirmar que a agricultura familiar do Assentamento Guapirama está envelhecendo em razão da migração dos jovens, o que pode levar a outros problemas, como aponta Buainain (2007), tais como falta de planejamentos de longo prazo e a adoção de tecnologias para melhoria de qualidade de vida no meio rural.

No Assentamento Guapirama percebeu-se grande número de pessoas que saíam para trabalhar fora da propriedade e um pequeno número de pessoas que trabalhavam efetivamente na propriedade, sendo que a mão-de-obra familiar é o principal ativo da agricultura familiar, e extremamente necessária para que ocorra a adoção de práticas não convencionais nas propriedades que garantirão mais estabilidade ao sistema como orienta a PNATER.

Um resultado preocupante é que 38,46% das propriedades do assentamento não receberam nenhuma assistência técnica (FIGURA 06) e 80,76% dos produtores não tiveram recebido nenhuma visita do técnico no ano de 2006 (FIGURA 07) o que somada ao baixo nível de escolaridade das famílias, dificulta o acesso a informação e o processamento destas, levando a uma baixa produtividade em seus cultivos e consequentemente a redução dos excedentes o que agrava mais ainda a situação de pobreza no campo.

Quanto aos produtores, estes afirmaram não ter recebido palestras, oficinas sobre agroecologia, conservação dos recursos naturais, associativismo e cooperativismo ministrados pelos técnicos da EMPAER pode se inferir que isso correspondeu ao fato dos mesmos não terem recebido capacitação para atuar conforme orienta a PNATER apesar da mesma existir desde 2004. Indica ainda, o que é mais grave, a situação de desmantelo e sucateamento da instituição EMPAER observada nos últimos anos.

Isso pode ser confirmada pelas falas dos técnicos da unidade de Campo Novo do Parecis, quando apontam os principais fatores de sua ausência em campo: falta de capacitação dos técnicos para atuar conforme a PNATER, a falta de carros, equipamentos e de pessoal técnico e administrativo.

Como consequência dessa falta de estrutura, grande parte dos produtores sofrem com a ausência desses profissionais, adquirindo das revendas locais pacotes tecnológicos que não são adaptados para as características da região e como investem em monoculturas pela maior facilidade na obtenção de crédito e manejo, quando estas estão com um preço baixo ou são atacadas por pragas e doenças de difícil controle, acabam por se endividar.

O uso de metodologias convencionais de extensão que tem como característica o assistencialismo não contribuem para o conhecimento do produtor deixando-o alienado, pois desconsidera o conhecimento do mesmo adquirido ao longo de muitos anos e seus costumes, contrariamente, Paulo Freire (1992) cita a importância do uso de metodologias participativas para que haja o desenvolvimento rural sustentável.

Outro aspecto importante detectado na pesquisa diz respeito ao uso de metodologias ainda baseadas no difusionismo rogeriano a qual o extensionista estende e impõe seus conhecimentos ao agricultor quando deveria se utilizar de uma linguagem e de ações adequadas e que levem a problematizar operações técnicas, processos, fases e relações da realidade a qual pertencem, para que ambos, agrônomo e agricultor entendam a totalidade.

Assim, para que seja possível ocorrer à chamada transição agroecológica nas propriedades é necessário que o técnico adote o uso de metodologias participativas, assuma um novo posicionamento ético/profissional que exige um comprometimento com o futuro da comunidade a qual assiste, passe a conhecer e respeitar os costumes e hábitos, valorize o conhecimento dos produtores e que somados aos dos técnicos e outros profissionais como sociólogos, antropólogos e várias outras áreas do conhecimento alcance a sustentabilidade esperada.

É importante notar que mesmo que seja considerada difícil a transição agroecológica nas propriedades do Assentamento Guapirama pelos extensionista da EMPAER local, seja devido a sua localização ou ao grande uso de produtos externos à propriedade; seja devido ao grande número de propriedades que ainda deixam o solo descoberto na entressafra; seja devido ao intenso plantio de monoculturas nas áreas; ainda assim existe uma clara e significativa preocupação com a produção de alimentos saudáveis mesmo que para o próprio consumo utilizando-se de adubos orgânicos e produtos alternativos para o controle de pragas e doenças.

Ainda nesse sentido, observando os resultados obtidos quando foi questionado aos agricultores sobre se gostariam de adotar o sistema orgânico em seus cultivos (FIGURA 9), e 90,38% deles afirmaram que sim, gostariam de adotar o sistema orgânico. Percebeu-se pela frequência verificada que existe grande interesse desses agricultores e que os mesmos entendem os impactos do modo de produção intensiva em agrotóxicos e fertilizantes químicos, mas por outro lado, existe uma carência anunciada quanto a políticas públicas adequadas, dificuldades de acesso a informações, tecnologia, crédito para a transição agroecológica, infra-

estrutura de armazéns, comunicação, rodovias em bom estado de conservação e canais de comercialização.

Sabendo que a agricultura familiar do Brasil emprega aproximadamente 80% das pessoas que trabalham na área rural representando cerca de 18% do total da população economicamente ativa e sendo responsável pela produção de 80% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros segundo Herrera (2003), é necessário que se criem rapidamente soluções para impedir que esses produtores saiam do campo.

E uma maneira de reduzir o número de agricultores endividados e desistências em assentamentos é buscar novas maneiras de produzir que demandem menos insumos externos da propriedade o que reduz o custo das produções, pois o modo de produção convencional causa problemas de saúde nos produtores devido ao uso intensivo de agrotóxicos e se tem pouco retorno financeiro, devido grande parte do lucro ser utilizado para pagar os insumos utilizados no cultivo. Segundo Herrera (2003) toda e qualquer proposta de implementação de projetos de desenvolvimento sustentável precisa partir das práticas locais, considerando as lógicas dos núcleos familiares, evitando assim continuar impondo modelos pré-estabelecidos de desenvolvimento.

E para identificar junto com a comunidade os potenciais, é necessário a utilização de metodologias participativas como do DRP, mapas de recursos naturais, social e mapa da propriedade.

Esses mapas também geram uma discussão entre os participantes sobre as ameaças e oportunidades no futuro (VERDEJO, 2006). O que faz a comunidade visualizar os impactos de suas ações e repensar em alternativas para evitar danos e perdas de recursos naturais que afetam diretamente a sua produção e modo de viver.

Mas para que essas metodologias sejam empregadas pelos extensionista este deve ter sido capacitado, mas está se observando que mesmo após os técnicos terem sido capacitados para atuar conforme o diálogo recomendado por Paulo Freire, (1992) e Schimitz (2002) explica que foi observado, que agentes locais que entram em contato direto com o público tem ainda uma "visão educativa com características impositiva, dirigida e a crítica". Onde o mesmo foi educado para educar o produtor rural e até dialoga, mas continua impondo sua tecnologia.

Segundo Chade (2010) em um relatório encomendado pelo Banco Mundial (BIRD) e pela Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 400 cientistas e especialistas de todo o concluíram que os países latino-americanos usaram apenas 25% da capacidade agrícola da região e que teve o maior estoque de terras aráveis do mundo e uma parte substancial está no Brasil.

Mesmo possuindo muita área agricultável, o modelo de agricultura brasileira não solucionou a crise social no país nos últimos 50 anos, pois as terras estão concentradas nas mãos de poucos e são usadas de forma ineficiente, sendo altamente poluente e afetando a disponibilidade de terras no futuro.

Observa-se que o desmate para aumentar áreas para cultivo não garantem o fim da fome no nosso país e que a solução tem de vir de uma nova estrutura agrária. Então percebe-se e reconheceu-se que a PNATER não é a salvação da agricultura brasileira, mas é de fundamental importância que extensionistas de empresas de assistência técnica e extensão rural e futuros extensionistas busquem a leitura e aprofundamento da mesma para orientação de suas ações.

Ao atuar como animador e potencializador dos processos de organizações dos produtores assistidos e estes conscientes do poder da mudança que podem conquistar através dessas organizações poderão pressionar os governantes na busca de uma nova estrutura agrária.

O agente extensionista deve incentivar o envolvimento principalmente dos jovens nessas organizações, pois este envolvimento favorecerá o mesmo a permanecer na terra, pois como foi observado pelos dados obtidos no assentamento a grande maioria destes saem dos assentamentos por não encontrarem oportunidades e nem perspectivas de melhoria da qualidade de vida.

Com isso, sugere-se aos técnicos extensionista do município de Campo Novo do Parecis buscar apoio e a realização de trabalho junto com as Universidades, Institutos Federais, as associações como Sindicato dos trabalhadores rurais e os produtores do município visando buscar a compreensão e percepção dos atuais problemas e quais as possíveis maneiras de contorná-los, levando em conta os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais de cada assentamento ou comunidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A metodologia empregada pelos extensionista no Assentamento Guapirama não foi participativa, pois desconsideraram o saber dos agricultores.

As famílias trabalhavam com técnicas baseadas no uso de insumos externos e intensiva em agrotóxicos e

fertilizantes de alta solubilidade nas lavouras para atender ao mercado e nas hortas domésticas utilizavam produtos orgânicos.

Observou-se que não foi realizada a transição agroecológica nos lotes do Assentamento Guapirama visto que os técnicos da EMPAER não tiveram treinamento para atuar conforme a PNATER.

Houve resistência de alguns produtores em buscar novas alternativas reproduzindo, com isso, uma agricultura inapropriado à sua escala e tecnologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, DF: SAF; Dater, 2004.

BRASIL, Ministério de desenvolvimento Agrário. Revista Terra da Gente. **Um lugar onde agroecologia rima com fatura**. Publicação especial do Ministério do Desenvolvimento Agrário/Incra Circulação Nacional. Outubro 2007. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/arquivos/1457115070.pdf>>. Acesso em: maio de 2010.

BUAINAIN, A. M. et al. **Agricultura Familiar e Inovação tecnológica no Brasil**: Características, desafios e obstáculos. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M.; SILVEIRA, J. M. F. J. Inovação tecnológica na agricultura e a agricultura familiar. In: LIMA, D. M.; WILKINSON, J. (Orgs.). **Inovações nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002.

CHADE, J. **ONU: Atual modelo agrário do Brasil não combate a fome**. Portal exame Abril. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/ae/economia/m0157238.html>>. Acesso em: maio de 2010.

DIEHL, A. A; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. 1. Reimpressão. São Paulo: Prentice hall, 2004.

EMPAER-MT. Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em: <<http://www.empaer.mt.gov.br>>. Acesso em: maio de 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

NUNES, E. **Perfil, dificuldades, condução pelo INCRA e reflexo na qualidade de vida do Assentamento Guapirama, no município de Campo novo do Parecis-MT**. Tese (Bacharel em Administração). Curso de Administração. Núcleo Pedagógico de Campo novo do Parecis-MT: Universidade Estadual de Mato Grosso, 2004, 57 p.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: Métodos e Técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHIMITZ, H. **Educação ou aconselhamento**: questão-chave da assistência técnica para a agricultura familiar. Congresso Latinoamericano de Sociología Rural, 6, Porto Alegre: Asociación Latinoamericana de Sociología Rural (ALASRU), 2002.

TAVARES, J. R.; RAMOS, L. F. **Assistência Técnica e Extensão Rural**: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: IDAM, 2006, 128p.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**: Guia Prático DRP. Brasília: MDA/SAF, 2006, 62p.